PREFEITURA DE CAMPINAS | SECRETARIA DE SAÚDE

SUS

UNICAMP UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DEPARTAMENTO DE SAÚDE COLETIVA | COLETIVO DE ESTUDOS E APOIO PAIDEIA

Implantação do Núcleo de Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde: um olhar sobre a prática do cuidado

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO "GESTÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE"

Autor(a): Marta de Souza Pereira

E-mail: marta.soupe@gmail.com

Orientadora: Fabiola D. Carvalho e Silva

Coorientadores: Paulo V. Bonilha Almeida e Claudia S. Vitor Galoro

Introdução

No Brasil a Atenção Básica (AB) desenvolve ações de saúde em nível local e desempenha papel central na garantia à população de acesso a uma atenção à saúde de qualidade. Os princípios e diretrizes da Atenção Básica, de acordo com a Politica Nacional da Atenção Básica (PNAB) define-a como conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde tendo como objetivo desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012).

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é o modelo que visa organizar a AB de acordo com os preceitos do SUS, considerada como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica (BRASIL, 2011). O conhecimento da população da ESF envolve um processo complexo, implica em implantar mecanismos que sejam capazes de territorializar e cadastrar a população adscrita sendo que todas as equipes deverão ter responsabilidade sanitária por um território de referência e elaborar uma programação baseada nas necessidades dessa população (MENDES, 2012).

O Núcleo de Saúde Coletiva (NSC) é um dispositivo do modelo assistencial, que visa ampliar às ações coletivas de forma organizada e permanente, buscando responder a demanda por maior abrangência e eficácia das ações em saúde de maior impacto no nível local. Sendo assim, opera basicamente com os instrumentais da clinica e da epidemiologia, na tentativa das equipes de intervir positivamente no território, prevenindo doenças e promovendo saúde, no entanto, continua sendo um desafio para a gestão (VILELA, 2005 & NASCIMENTO, 2004).

Objetivos

Implantar o Núcleo de Saúde Coletiva na Unidade Básica de Saúde "Centro de Saúde Jardim Aeroporto" do município de Campinas/SP.

Implantando o Núcleo de Saúde Coletiva

Diante da necessidade da UBS de realizar o levantamento e a análise de indicadores epidemiológicos e elencar áreas com maior vulnerabilidade com discussão de ações coletivas para o território, propôs-se a implantação do Núcleo de Saúde Coletiva. Para alcançar o objetivo proposto, foi realizada a apresentação da proposta em uma reunião geral da unidade como método para sensibilização e conscientização da equipe. Para tanto, houve uma apresentação expositiva dos dados epidemiológicos da unidade, tais como, notificações de doenças e agravos, cobertura de citologia oncótica, acompanhamento das gestantes (quantidade de consultas, realização de exames de sífilis e HIV), quantidade de nascidos vivos, cobertura vacinal, pacientes em acompanhamento de tratamento supervisionado de tuberculose, entre outros. Houve manifestação de interesse de alguns profissionais em participar como membro do NSC, sendo uma médica de família, uma enfermeira, uma agente comunitária de saúde e uma técnica de enfermagem, que compuseram inicialmente o núcleo. O cronograma das reuniões do NSC, foi finalizado em Fevereiro de 2017, sendo definido que as reuniões serão semanais e ocorrerão as sextas feiras com duração de 1 hora. As pautas das atividades serão definidas em função das demandas apontadas nas reuniões das equipes de referência ou reuniões gerais e pela demanda da vigilância. Será anotado em livro ata o registro sistemático das atividades e ações desenvolvidas pelo NSC.

Ações desenvolvidas

Como primeira atividade do NSC discutiu-se sobre o fluxo interno para atendimento dos pacientes com suspeita de alguma das Arboviroses. Essa demanda surgiu na reunião dos enfermeiros, devido a não organização do fluxo que comprometia a investigação dos casos pela vigilância. Houve a discussão inicialmente com os enfermeiros e após em conjunto com o NSC definiu-se o fluxo que foi apresentado e discutido em reunião geral, com apresentação para a equipe de dados sobre Arboviroses. Outra ação do núcleo foi a organização do atendimento as gestantes, com discussão sobre a sistematização do acompanhamento dos casos de sífilis em gestantes e a implantação do teste rápido realizado na gestação na 24ª e na 36ª semana. À partir dessa discussão foi organizado a primeira Oficina do Núcleo com a participação da enfermeira da Vigilância da Sudoeste para debate sobre os casos em tratamento de sífilis em gestantes e os tratamentos de tuberculose.

Resultados/discussão

Iniciamos as reuniões do NSC com a equipe que demonstrou interesse inicialmente, sendo uma médica de família, uma enfermeira matricial responsável pela vigilância, uma técnica de enfermagem e a coordenadora, não ocorrendo conforme estabelecido de ter um representante por equipe de referência. Encontramos o desafio de incentivar e motivar a adesão dos profissionais à proposta da implantação do Núcleo. Após três reuniões conseguimos a adesão de outros profissionais. Percebe-se que com o início dos trabalhos e a divulgação das informações o Núcleo de Saúde Coletiva vai ganhando legitimidade entre a equipe.

Para Vilela (2005) a composição do NSC deve ser multidisciplinar contando com trabalhadores da própria unidade e composição multiequipe o que pode facilitar a circulação e socialização das informações produzidas na unidade entre as equipes.

Quanto ao desafio dos profissionais de trabalhar com dados e informações, verifica-se o desconhecimento de como utilizar indicadores e há limitações no uso das ferramentas da epidemiologia. Neste sentido, no primeiro momento optou-se por trabalhar no aprimoramento de planilhas elaboradas para acompanhamento das gestantes, puericultura e sífilis. Diante da necessidade de aprimoramento dos profissionais nas ações de vigilância, prevenção e controle de doenças e agravos e métodos na análise epidemiológica, a enfermeira matricial membro do NSC realizará o Curso de Especialização em Vigilância Epidemiológica.

Considerações finais e desafios futuros

Têm-se como expectativa que a implantação do Núcleo de Saúde Coletiva no Centro de Saúde Jardim Aeroporto possibilite o levantamento de dados epidemiológicos utilizando-os como instrumental no planejamento e tomada de decisões, definindo assim as necessidades de saúde da população.

A experiência de implantação do NSC trouxe dificuldades para viabilizar o projeto, porém para o grupo não foi paralisante, sabemos do desafio de partir de uma cultura individual para a transformação de um trabalho coletivo. Saber olhar para diferenças constitutivas do processo de trabalho e reconhecê-las como potência.

Sendo assim, cabe à gestão o empenho e a persistência, conduzindo e motivando a participação dos trabalhadores, articulando e discutindo de forma permanente os processos de trabalho na unidade. Ainda há caminhos a trilhar, mas vejo a perspectiva do NSC como espaço de gestão colegiada, um espaço para os trabalhadores na reflexão sobre o seu papel na produção de saúde, visando à qualificação da assistência prestada aos usuários e comunidade.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional da Atenção Básica/Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasilia: Ministério da Saúde, 2012. 110p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria 2.488 de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia saúde da família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Brasilia:Ministerio da Saúde, 2011.

MENDES, E. V.; O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. / Eugênio Vilaça Mendes. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

NASCIMENTO, R. S.; **A implantação de um Núcleo de Saúde Coletiva em uma Unidade Básica de Saúde de Campinas.** Dissertação de Mestrado apresentada a Pós Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2004.

VILELA, M.F.G.; "**Da moça da vigilância" ao Núcleo de Saúde Coletiva na Unidade Básica de Saúde: o que há de novo no modelo assistencial de Campinas?.** Tese de doutorado apresentada a Pós Graduação da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.